FRANCA (Estado de São Paulo) ★ 30 de Novembro de 1965

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVIII

N. 970

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas; Av. Major Nicacio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

MÁRIO NALINI - O COMPANHEIRO CRISTÃO

AGNELO MORATO

A Família Espírita de Franca foi experimentada duramente, tendo sua hora de testemunho.

Na cadeira de Presidente do Grêmio Espírita de Franca e na do Centro Espírita "Esperança e Fé", onde se sentava o benquisto companheiro Mário Nalini, há vaga dificilmente preenchível.

Foi mais outro amigo e companheiro de ideal chamado a responder, com sua presença, no Livro da Pátria Verdadeira. E temos certeza de que seu nome valoriza essa chamada porque sempre foi o decidido em suas convicções e crença...

Convivemos com Mário Nalini e sempre tivemos dêle as provas mais robustas, quer no acêrto da fraternidade, quer nos planos de atividades dentro das lides espiritistas.

Todos os programas doutrinários de nossa cidade têm e guardam seu estímulo e incentivo de otimista intransigente.

Tantas foram suas tarefas nas fileiras da Doutrina Consoladora, que sua vida tornou-se absorvida dentro desses deveres. Soube, assim, doutrinar pela lição do bom e pelo exemplo do forte.

Grande amigo das crianças, jamais se afastou da Escola Evangélica "Marques Garcia" que, há 12 anos, vem sendo mantida pelo Grêmio Espírita.

Dêsse modo, sempre sentimos nos alunos dessas aulas, nos próprios jôvens que se dispõem a lecionar ali, a personalidade robusta dessa criatura devotada.

Dotado de faculdades medianímicas apreciáveis, sempre deu de si na salutar compreensão evangélica. Ninguém melhor do que o nosso Mário Nalini sabia interpretar a recomendação do Nazareno: "Dar de graça o que de graça receber".

Nessa atitude ele era um expressivo, sempre pronto a participar, com acendrado carinho, às causas do Bem.

Sem a cultura acadêmica dos homens, Mário ilustrou seus conhecimentos à base das obras de Kardec. Ilustrou seu espírito de tal maneira que grato era vê-lo falar da filosofia espiritista, com plena segurança de conceitos. Isso lhe grangeou simpatia e respeito. Coube-lhe a tarefa de substituir, na Presidência do "Esperança e Fé" - a José Marques Garcia, após o passamento de Da. Maria Barini.

Esta responsabilidade e este zêlo de sincero tornaram-no um gigante na defeza das verdades puras do Cristianismo restaurado pela Coodificação. Orador de predicados, fluente, sempre se destacou também em reconhecer o direito dos humildes.

A 1.a Semana Espírita de Franca teve em Mário Nalini o ponto de apôio, pois êle se tornou verdadeira escora moral dêsse movimento.

Pai extremoso, fez de seu lar educandário cristão, onde salientase a tríade de seus filhos: Noberto, Mário e Mariza, completando êsse quadro a sua pupila Maria Helena e a sua môldura sentimental, sua distinta espôsa da. Jovelina Nalini.

E ainda acresce nessa família exemplar a alacridade de cinco netinhos que têm a robustez moral de seu genro Nelson Bueno de Oliveira e de sua nora da. Antônia Banatini.

Todos os que conviveram com o Mário Nalini sentiram sempre seu senso de emancipação moral. Sua franqueza e lealdade falavam bem de seus propósitos de ser útil à causa que nos irmanava. Sua sinceridade levava-lhe a falar a todos sem rodeios, quando abordava assuntos delicados. Seu coração refletia sua condição de homem honesto e cristão emancipado...

Tôdas às vezes em que desânimos nos batiam à porta, havia sempre a sua palavra de crente que nos encorajava ao trabalho. Jamais vimos Mário Nalini ser convivente com o erro, porisso nem sempre agradava a todos...

Mas o valor admirável de seus atos refletia seu estado de consciência.

Nestes traços ligeiros, longe estamos de traçar o perfil dêsse inolvidável companheiro que, dia 12 de novembro, em Santos, fez sua passagem.

Seu corpo ficou lá, no cemitério daquela cidade, numa cova anônima; apenas um número a distingue de centenas de outras sepulturas. Mas, seu espírito atilado e arguto está em liberdade e virá estar conosco sempre.

Até seu sepultamento foi lição de humildade, pois teve coerência com os seus princípios. Terminou seu ciclo de existência terrena com a idade de 57 anos.

Sabido é que o 3.o Milênio trará advento de novas esperanças em novas conquistas sociais aos homens. Espíritos fortes e corajosos devem ser convocados para o combate da luz contra as trevas. Valores emancipados como o de Mário Nalini voltarão à Terra para a empreitada do alvorecer da Verdade em pleno triunfo do Espírito...

Então vamos ter, mais uma vez, o companheiro no número dos vanguardeiros do ideal sublime. Sua saída do orbe terreno em condições como as que se deram antes de seu passamento fala-nos dessa esperança.

E teremos o idealista, o homem firme e convicto, sobraçando o Evangelho do Senhor. Será êsse o mistér mais sagrado de sua trajetória espiritual.

★ ★ ★

Sejam seus familiares os continuadores de seu programa de trabalho dentro da Doutrina Espírita. Assim êles hão de oferecer ao pai e amigo horas de santa vibração para o incentivo de benditas atividades. E sabemos bem, que se tal se der, êle terá plena felicidade.

Salve - Mário Nalini! Nós felicitamos você, companheiro das tertúlias cristãs e das sessões, dos trabalhos de Estudo nas entidades espíritas de Franca.

Nossas felicitações a você, pela sua libertação. Havemos de ter sempre a influência de sua energia moça. Até logo irmão de sonho e realidade. Seja-lhe os novos compromissos os de verdadeiras e consoladoras conquistas dos que se emancipam sob as graças de Deus...

Nós lhe esperamos, amigo e irmão, para outros entendimentos, a fim de que, de mãos dadas, possamos ouvi-lo, como sempre o fizemos com esperança e fé:

"Para frente e para o Alto"...

COLUNA DA FRATERNIDADE

JOSÉ RUSSO

Quando instituimos esta coluna, com sua denominação séria e elevada, tivemos em mênte proporcionar aos nossos confrades, amigos e leitores dêste Jornal, um meio acolhedor de seus problemas íntimos, suas dúvidas sôbre temas doutrinários ou mesmo de particularidades condizentes com a situação de cada um, oferecendo possíveis soluções aos "casos" que infelicitam e preocupam tantas criaturas.

Não se apresenta com o cunho de um consultório, ou mesmo de uma coluna orientadora a apontar rumos e diretrizes aos que desejam trilhar a senda da doutrina espírita. Igualmente, como tem sido em alguns casos mal interpretada, não se encaminha para o campo estéril, resvaladiço e pouco edificante das polêmicas no campo religioso, de vez que, em todos os sentidos, não nos reconhecemos credenciados a indicar normas de conduta, quer doutrinárias ou pessoais, respondendo tão sòmente para não nos tornarmos indelicados aos apêlos de nossos irmãos de jornada. Assim pois, a Coluna da Fraternidade atende aos reclamos dos interessados, notando-se que só o fazemos dentro de nossos parcos conhecimentos. Quando houver necessidade de uma divulgação mais ampla, de qualquer assunto julgado de importância, o fazemos por esta Coluna, e quando se restringir no âmbito de particularidades pessoais, digamos, de asuntos não destinamos ao público, dirigimo-nos aos consulentes, por cartas.

À irmã Célia, residente no Rio de Janeiro, dirigimos-nos hoje por esta coluna. Poderíamos escrever-lhe diretamente se nos tivesse enviado o seu endereço, o que não o fez, possìvelmente, por esquecimento.

Sua pergunta sôbre as comunicações de espíritos que se dizem guias ou protetores de Centro, de Médiuns e de Pessoas com o seu linguajar primário, extravagante, característico do meio onde viveu e da raça a que pertencia na existência terrena, e que se apresentam com nomes de índios, cabôclos, pretos velhos, estrangeiros, etc., bem pouco devemos adiantar por ser matéria familiar aos estudiosos da doutrina, mòrmente dos que estudam o Livro dos Médiuns, o maior código orientador dos problemas intrincados do mediunismo experimental. Allan Kardec expõe de maneira categórica e ìmpar as várias escalas espíritas, elucidando como distinguir a superioridade moral ou a ignorância de cada um dos comunicantes. Afirma que a linguagem é o único meio pelo qual se pode aquilatar do progresso espiritual daqueles que nos falam. Os espíritos que se dizem guias de Centros, de grupos familiares, ou mesmo de pessoas, e que se comprazem em adotar nomes de indígenas, *pais pretos, cabocios rudes e valentes*, são inegàvelmente de ordem inferior, devendo suas mensagens e conselhos serem analisados e nunca aceitos ingenuamente. Conquanto não sejam máus, a lógica nos diz que não se deve tomá-los como guias por não estarem capacitados a oferecerem ensinamentos de ordem geral.

Pertecem à classe dos familiares, quase poderíamos dizer domésticos, bem intencionados, que dão conselhos, ajudam, inspiram, conservando ainda laivos de apetites terrenos, usando a linguagem rudimentar de cuja vulgaridade ainda não se libertaram.

O Livro dos Médiuns, no capítulo XXIV, doutrina sôbre *Distinção dos bons e máus espíritos*, aconselhando aos que se dedicam ao intercâmbio com o invisível, precauções indispensáveis, bem como estudo acurado da escala espírita, a fim de se distinguir os espíritos vulgares dos elevados. Analisa, o eminente codificador da doutrina, o palavreado vulgar e quase ridículo de espíritos que se impõem aos crédulos como mentores de grupos, ditando regras para conhecê-los e dissuadi-los de semelhantes encargos para os quais ainda não estão aparelhados, a fim de serem evitados males de variados efeitos, sobressaindo-se, dentre todos, o da fascinação.

Todos os praticantes que estudam as instruções básicas do manual dos médiuns ou guia da mediunidade, que é o Livro dos Médiuns, estarão habilitados a aquilatarem do absurdo de tantos espíritas, geralmente sinceros e honestos, em depositarem fé absoluta, confiança ilimitada, aceitando de olhos fechados todos os conselhos e exortações de tais entidades, revestidos com a clássica linguagem de pais de santos, cabocios, pretos velhos, escravos, e tôda a raça de selvículas com os seus caciques e pagés.

Vejamos, para corroborar nossas observações, alguns tópicos do capítulo acima mencionado, a fim de que os caros confrades que porventura estiverem enquadrados nessa ordem de trabalho, conforme previne Allan Kardec, dos perigos e inconvenientes, não nos queiram mal e nem nos julguem combatentes de suas respectivas normas de ação com o elemento inferior do mundo espiritual, dando-lhe crédito absoluto sem o consenso da razão. Eis a palavra autorisada de Kardec, ante a qual nos curvamos sinceramente: "Julgam-se os espíritos por sua linguagem. Os espíritos superiores têm uma linguagem semgre digna, nobre, elevada, sem mistura de trivialidade; dizem tudo com simplicidade e modéstia." "A linguagem dos inferiores ou vulgares tem sempre algum reflexo das paixões humanas; tôda a expressão que demonstra baixeza, presunção, arrogância, pedantismo, é indício característico de inferioridade."

E como remate aos amadores de palestras com tais espíritos, vai êste aviso ditado pelos espíritos orientadores da matéria: "Deve-se desconfiar dos nomes extravagantes e ridículos adotados por certos espíritos que os querem impor à credulidade; seria supinamente absurdo tomar êsses nomes a sério."

Finalisamos êstes conceitos sôbre a consulta que nos foi dirigida pela confreira do Rio, certos de não termos dito tudo quanto existe nesse círculo onde lideram, à vontade, espíritos de ordem inferior.

Sabemos que grande número de espíritas dedicados à doutrina, militantes sinceros no terreno prático e assistencial, se orientam pelas comunicações dêsses irmãos simples, quase ingênuos, algumas vêzes exigentes, autoritários, pândegos e sem idoneidade para se inculcarem dirigentes de grupos encarnados. São sempre relevados em virtude de sua índole amistosa, dando bons conselhos à sua maneira e com a linguagem habitual que ainda perdura.

Não nos insurgimos contra os que aceitam e acatam prazeirosos, solícitos e obedientes as palavras de espíritos cuja categoria está mencionada linhas atraz, com seus nomes, seus títulos e suas linguagens. Apenas dizemos que se trata de entidades ainda não despojadas da influência da matéria, embora não agirem com maldade. Deve-se, isto sim, analisar, interrogar, passar pelo crivo da razão e livre exâme todos os conselhos e indicações transmitidas no seio dos grupos. Nosso intento, portanto, não é eliminar dos meios espíritas essa classe que se apresenta como Guia e que se compraz em conversas à maneira dos *pretos velhos, cabocios, índios*, etc., mas sim, destacar a ação dos espíritos elevados, que se identificam pela superioridade da palavra, da classe dos humildes, simples, ignorantes que se retratam segundo as suas imperfeições ainda bastante acentuadas que trouxeram da última experiência terrena.

A HISTORIA SE REPETE

MAX KOHLEISEN

Naqueles tempos idos, já tão longínquos, quando surgiu o Monoteísmo, transmitido através dos 10 Mandamentos pelo profeta Moisés, esboçou-se, também, o primitivo culto religioso de Israel, tendo por embasamento aquela 1.ª Revelação divina, o Decálogo.

Pouco tempo depois formou-se, também, a casta sacerdotal judaica que não demorou muito chamou a si todo o poder espiritual e quase ao mesmo tempo, o poder temporal, poderes êsses aos quais, - quer quizessem quer não, haviam de se submeter todos, inclusive os reis de Israel!

Além de interpretarem a Lei (os 10 Mandamentos) ao seu modo, enxertaram, ainda, a seu bel prazer, outros postulados (dogmas), talhados à sua conveniência exclusiva, a fim de poderem, então, exercer a sua política de domínio material e o domínio sôbre as consciências, sujeitando assim, à obediência, tôdas as classes sociais de Israel.

Mas, quando êsse poder chegou ao auge, apareceu o Sal-

(Conclui na última página)

COMO SE FAZ UMA TESE

Tese é a exposição de uma série de argumentos e provas, em favor de uma idéia, uma doutrina ou um ponto-de-vista.

Uma tese deve ter caracteristicos próprios, quanto à redação, método, detalhes e conclusões. A redação deve ser clara, simples, concisa, sem floreados de retórica ou citações desnecessárias. As sentenças devem ser curtas e as idéias devem dimanar com clareza das palavras. Os parágrafos devem ser bem entrozados, de modo que o raciocínio se desenvolva progressivamente e com facilidade.

Dissertações literárias, sem método e sem argumentação razoável, com longas tiradas, cheias de adjetivações altissonantes, podem servir para serem lidas em público ou para serem publicadas em jornais não muito exigentes, mas nunca poderão ser apresentadas como teses, como tem sido feito até agora.

O método usado na feitura das teses deve ser o didático: ressaltar com clareza as primeiras noções expostas, delas tirar conclusões, se fôr necessário, e assim por diante. O ideal será dividir a exposição em sub títulos ou setores em cada um dos quais se tirarão as conclusões parciais. No final do trabalho, essas conclusões parciais serão aproximadas e utilizadas, à luz do raciocínio, e dessa análise resultará a conclusão final. Esta exprime o ponto-de-vista do autor, já agora oportuno, por ser estribado em argumentos ponderáveis.

Quanto aos detalhes, serão variáveis conforme o assunto em aprêço e conforme os limites estabelecidos para a tese. De qualquer forma, deve-se desprezar todos os assuntos que não gardem relação direta com o assunto em discussão. É frequente, em trabalhos espíritas, serem citados, sem nenhuma necessidade. Quanto às passagens evangélicas, são citadas por qualquer razão e sem nenhuma razão. Muitas vêzes, a passagem citada nada tem a ver com o assunto em estudo. Contudo, desde que se faça tal citação, é indispensável referir qual argumento dela se poderá extrair, em favor da tese que está sendo defendida.

O fecho da tese, em que se dissecam as conclusões parciais e se expõe a idéia básica, deve ser feito com grande habilidade. O autor deve procurar usar inteligentemente os argumentos, de modo a levar a sua convicção ao espírito daquêle que ler a tese.

(Contribuição do Dr. Ary Lex à IX Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, a realizar-se em Uberaba — Minas Gerais, de 29 a 31 de Março de 1956.)

Imprensa Espírita

"LIBERTAÇÃO"

Acaba de sair o 1.o tomo dessa interessante Antologia da Literatura Espírita. Trabalho de grande significação e que vale muito pelos objetivos a que se propôs. "LIBERTAÇÃO" — trabalho da Editora "Ismael", da cidade de Araras, está sob responsabilidade dos distintos companheiros Prof. Lauro Michelim, autor já de várias obras espiritistas, Alceu Scanavini e João Giacomini Sobrinho.

"NOVA ERA"

É nossa homônima sob feitio de bem feita revista, cujo programa é a divulgação do Espiritismo entre nós. Essa nóvel Revista, editada em S. Paulo, tem a direção responsável do confrade sr. Ranulfo Aranha. Sua redação e oficina ficam à Avenida Central, 844 — Brooklyn Paulista — São Paulo. Temos em mãos o primeiro número dessa magnífica Revista, realização da Editora "NOVA ERA" Ltda. Possam os Espíritos do Senhor amparar mais êsse trabalho idealista e nobre.

"GOIÁS ESPÍRITA"

Recebemos o número especial, com que se comemorou o nono aniversário desse bem orientado jornal. A edição especial de aniversário desse nosso co-irmão nos dá a certeza do progresso espírita, nêstes últimos anos, na capital de Goiânia. Cumprimentamos nossos queridos e esforçados companheiros de ideal: João Nicolau, diretor dessa Folha, Orlando Mota, seu redator e Francisco R. Morais Sobrinho, Gerente. Órgão mensal, êsse nosso colega teve início no mês de outubro e faz recair a comemoração de seu aniversário no dia de nascimento de Allan Kardec. Nossa solidariedade aos abençoados jornalistas que têm a seu cargo a delicada tarefa de apoiar o destino de "GOIÁS ESPÍRITA".

"ÉCO DA VERDADE"

Temos em mãos um número dêsse órgão bimestral a serviço do ideal cristão e que se edita em Jaboatão — Estado de Pernambuco. Bem feito jornal de propaganda dos ideais espiritistas e que traz as notícias dêsse grande núcleo do Nordeste Brasileiro. São seus dirigentes os companheiros: Edna S. Pires, Djalma Silva, Osair Dalva Silva e Marienete P. Medina. Nossa solidariedade fraterna a êsses idealistas irmãos.

Desencarne

Noticiamos hoje o desencarne de dna. Júlia Zani Soffiatti, ocorrido em Ibiraci-Minas, no dia 10 do mês em curso, tendo sido seu sepultamento se verificado naquele mesmo dia, na cidade de Ibiraci.

Aquela nossa irmã ora desencarnada deixa viúvo nosso estimado companheiro e amigo sr. José Soffiatti, correspondente dêste jornal em Ibiraci, e mais dois filhos, Geraldo e Jasmina Soffiatti.

Ao espírito liberto endereçamos nossas preces para um justo repouso e aos seus familiares nossa solidariedade na tristeza causada pela separação que sofreram com a partida de dna. Júlia.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA — Abrão Facuri, Cr$ 20.00, João Pedro Bruns, Cr$ 100,00; Granduque José, um saco de batata; João Moreno, um saco de batata; Prefeitura Municipal, em tecidos diversos, Cr$ 700,00; Ferro & Cia., 14 pares de sapatos; Da. Jovelina Maria de Jesus, em rôscas e biscoitos, Cr$ 20,00; Fábio Lemos, 20 cobertores e um saco de açúcar cristal; Dr. Arão Monteiro Rego Barros, 5 litros de iisoformio; Arnold Faria Junqueira, um saco de Feijão; Luiz Molina, 2 sacos de batata; Cândido Mariano da Silva, 2 sacos de batata; José de Carlos, 1 saco de batata; Geraldo Simões, 5 ks. de macarrão; Domingos Pietro, um saco de batata; José Berdú Garcia, 2 sacos de batata.

CAMPINAS — Augusto Corrêa de Lacerda, Cr$ 10,00

ITUIUTABA — José Vieira do Rosário, Cr$ 40,00

ITUVERAVA — Da. Inácia Garcia Ferreira, 1 saco de feijão.

JERIQUARA — José Lourenço Lino, 18 ks. de café beneficiado.

IBIRACI — Iris Trajano de Matos, 10 cobertores.

SÃO JOSÉ DA BELA VISTA: Cândido Marciano da Silva, 210 ks. de Batata.

PEDREGULHO — Plinio Vilela de Andrade, um saco de café beneficiado.

CÁSSIA — Antonio Miguel Hakmé, um saco de café em côco; Da. Percília dos Santos Monteiro, um saco de café em côco; Teófilo Garcia da Silva, um saco de café em côco; Aristeu Pimenta da Silva, um saco de arroz em casca.

SÃO CARLOS — Romeu Manzini, 15 duzias de tamancos.

GUAPUÃ: Augusto José Monteiro, 100 ks. de arroz 3/4.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 17 de Novembro de 1.955

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de Outubro de 1955

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	82
Entraram durante o mês	8
Total	90
Tiveram Alta:	
Curados	7
Melhorados	2
Falecidos	0 — 9
Existem nesta data	81

Os entrados são:

1 — Joaquim Alves Borges, 40 anos, cas., bras., branco, proc. de Sacramento — Minas.
2 — Lindolfo Luiz Vieira, 60 anos, cas., bras., branco, proc. de Iraí — Minas.
3 — Luiz Ribeiro da Silva, 21 anos, solt., bras., branco, proc. de Restinga — São Paulo.
4 — João Ferreira Benfica, 36 anos, cas., bras., branco, proc. de Araxá — Minas.
5 — Antonio de Almeida, 46 anos, cas., bras., branco, proc. de Biguatinga — Minas.
6 — Jorge Pereira de Oliveira, 48 anos, cas., bras., branco proc. de Piumhí — Minas.
7 — Valdivino Rosa da Silva, 33 anos, solt., bras., branco, proc. de Monte Santo de Minas.
8 — Francisco Joaquim Moreira, 42 anos, solt., bras., branco, proc. de Igarapava — São Paulo.

Os curados são:

1 — José Vitor dos Santos, 27 anos, solt., bras., preto, proc. de Ilicínia — Minas.
2 — José Pedro de Souza, 30 anos, cas., bras., branco, proc. de Cajurú — S. Paulo.
3 — Osório José Veríssimo, 20 anos, solt., bras., branco, proc. de Jeriquára — São Paulo.
4 — Antonio Soares de Oliveira, 50 anos, solt., bras., branco, proc. de Usina Peixotos — Minas.
5 — José Carneiro, 33 anos, solt., bras., branco, proc. de Monte Santo de Minas.
6 — Cristino Cândido Pereira, 35 anos, cas., bras., pardo, proc. de Ibiraci — Minas.
7 — João Ardeu, 23 anos, solt., bras., branco, proc. de Jaú — São Paulo.

Os melhorados são:

1 — Jácomo Minhão, 56 anos, cas., bras., branco, proc. de Cássia — Minas.
2 — Manoel Galvão Dias, 24 anos, solt., bras., branco, proc. de S. José da Bela Vista — S. Paulo.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	96
Entraram durante o mês	12
Total	108
Tiveram Alts:	
Curadas	4
Melhoradas	6
Falecidas	2 — 12
Existem nesta data	96

As entradas são:

1 — Nair Ferreira Hostalácio, 38 anos, cas., bras., branca, proc. de Piumhí — Minas.
2 — Alice Maria de Jesus, 37 anos, cas., bras., branca, proc. de Piumhí — Minas.
3 — Maria Cândida Belarmina, 41 anos, viúva, bras., preta, proc. de Franca — S. Paulo.
4 — Neusa Aparecida Belizar, 18 anos, solt., bras., branca, proc. de Franca — São Paulo.
5 — Maria Esther Lemos, 59 anos, viuva, bras., parda, proc. de Casa Sêca — São Paulo.
6 — Etelvina Augusta de Souza, 60 anos, viúva, bras., branca, proc. de Franca — S. Paulo
7 — Luzia Pereira, 32 anos, cas., bras., parda, proc. de Franca — São Paulo
8 — Lucinda Maria de Jesus, 42 anos, cas., bras., preta, proc. de Itirapuan — S. Paulo.
9 — Terezinha do Menino Jesus dos Reis, 28 anos, cas., bras., branca, proc. de Passos — Minas.
10 — Maria José Pimenta, 20 anos, cas., bras., branca, proc. de Passos — Minas.
11 — Conceição Maria de Jesus, 53 anos, cas., bras., parda, proc. de Ibiraci — Minas.
12 — Greny do Couto Rosa, 26 anos, solt., bras., branca, proc. de Franca — S. Paulo.

As curadas são:

1 — Terezinha Luiza de Souza, 29 anos, cas., bras., branca, proc. de Arraial Novo — Minas.
2 — Carolina Monteiro, 56 anos, solt., bras., branca, proc. de Franca — S. Paulo.
3 — Sebastiana Francisca da Silva, 20 anos, cas., bras., branca, proc. de Ipuã — São Paulo.
4 — Rosa Berigo Campagnoli, 33 anos, cas., bras., branca, proc. de São Joaquim da Barra — S. P.

As melhoradas são:

1 — Nair Ferreira Hostalácio, 38 anos, cas., bras., branca, proc. de Piumhí — Minas.
2 — Palmira Gonçalves, 40 anos, solt., bras., preta, proc. de Guaraní d'Oeste — São Paulo.
3 — Maria Conceição de Almeida Silva, 32 anos, cas., bras., branca, proc. de São José da Bela Vista — São Paulo.
4 — Neusa Aparecida Belizar, 18 anos, solt., bras., branca, proc. de Franca — S. Paulo.
5 — Nair Domeciana Gomes, 24 anos, cas., bras., branca, proc. de Monte Santo de Minas.
6 — Ana Maria de Jesus, 33 anos, viúva, bras., preta, proc. de Aterradinho — Minas.

As falecidas são:

1 — Leonor Conceição Mariano Lucera, 25 anos, cas., bras., branca, proc. de Ourocste — Minas. Falecida em 3 de Outubro de 1955.
2 — Benedita Ana de Morais, 29 anos, solt., bras., preta, proc. de Franca — S. Paulo. Falecida em 3 de Outubro de 1955.

Cartas respondidas	900
Convulsoterapia p/ cardiazol	410
Eletrochoques	920
Injeções aplicadas	500
Receitas aviadas	38
Curativos diversos	10

Franca, 31 de Outubro de 1955

JOSÉ RUSSO
Provedor Gerente

Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clínico

Dr. T. Novelino
Vice Diretor-Clínico

Professor Aleixo Victor Magaldi

Nosso correspondente em Volta Redonda, no Estado do Rio, prof. Aleixo Victor Magaldi, presidente da Associação Espírita Estudantes da Verdade, daquela cidade, vem de ser distinguido com o convite da Faculdade de Farmácia de Ouro Preto, da excapital de Minas Gerais, para examinar no concurso para catedrático de Química Toxicológica e Bromatológica, que a dita faculdade fará realizar brevemente.

O Prof. A. V. Magaldi é catedrático da mencionada matéria na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Juiz de Fora, de Minas Gerais. Congratulamo-nos com o prezado confrade pela honra do convite recebido.

MARIO NALINI

Em Santos, onde submeteu-se a delicada intervenção cirúrgica, fez seu passamento o valoroso companheiro sr. Mário Nalini, um dos pontos de firmeza no movimento espírita de Franca. A ocorrência de seu passamento se deu a 11 dêste mês, sendo seu corpo inhumado no dia seguinte em um dos cemitérios dessa cidade. O desencarne do dileto irmão Mário Nalini se deu, quando êle contava com a idade terrena de 57 anos, estando na Presidência do Grêmio Espírita de Franca. Diversas entidades ainda contavam com sua colaboração decidida; era Vice-Presidente do C. E. "Esperança e Fé" e Diretor da Aula Dominical Evangélica "Marques Garcia". São seus filhos os nossos dedicados confrades: Norberto, casado com a sra. Antonia Bonatini Nalini; Mário Nalini Jr. e Mariza, casada com o sr. Nelson Bueno de Oliveira e a pupila menor Maria Helena. Deixa viúva a distinta senhora da. Jovelina Nalini, além de 5 netinhos, todos residentes nesta cidade. Ao espírito do Mário, exemplo de trabalho e dedicação impar à causa da Doutrina Consoladora, nossas vibrações fraternas, no pedido aos Prepostos do Senhor para que o amparem na Espiritualidade.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — GINÁSIO "O PRECURSOR" - Essa já conceituada Casa de Instrução sita à Av. Olegário Maciel, na Capital de Belo Horizonte e que é Departamento da Associação Cristã Educadora Ltda. dessa cidade, comemorou seu primeiro aniversário de fundação. A Diretoria desse Estabelecimento quiz dar à festa significação bem do feitio cristão e a sessão comemorativa obedeceu bem organizado programa. Dêsse modo, o dia 15 de outubro, efeméride registada em nossos corações, ofereceu à família espírita mineira horas de convívio espiritual. As palestras estiveram a cargo dos companheiros: Prof. Rubens Romanelli, dr. Ademar Dias Duarte, sr. Bady Elias Cury e Profa. Lúcia Alvarenga, Diretora do Ginásio. A parte-lítero musical, contou com números selecionados de arte e com o desempenho dos alunos do Colégio.

2 — EVANGELHO, AMOR UNIVERSAL - É o nome de outro opúsculo editado pela Liga Espírita do Estado de S. Paulo e de autoria do confrade Antenor Ramos.

Trata-se, sem dúvida, de mais uma contribuição apreciável vinda dos esforços dêsse irmão. O autor estabelece premissas interessantes sôbre os temas a que se propôs e nos dá conclusivas dentro das verdades do Cristianismo restuarado pela Doutrina Coodificada.

3 — DOIS ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS EM UBERABA - No magnífico salão de festas do Centro Espírita Uberabense, dia 5 de Novembro, foi realizada momentosa palestra proferida pelo fluente tribuno espírita dr. Jaime Monteiro de Barros, catedrático de Patologia da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Prêto. Ainda êste mês, no dia 26 visitou essa cidade, mais uma vez, o preciaro tribuno espírita, jovem Divaldo Pereira Franco. Nessa oportunidade Divaldo usou da palavra para levar, como o faz sempre, o esclarecimento evangélico através da lógica esposada pela Doutrina Consoladora.

4 — UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE S. PAULO - Mais uma vitória digna da cronclogia dessa entidade assinala a instalação de sua sêde própria à Rua das Carmelitas, no. 86 - S. Paulo. As reuniões periódicas da União continuam a obedecer a diretriz, de seu programa bem orientado.

5 — NOVA SEDE DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA - Já se encontra em faze de acabamento a magnífica construção do Edifício de 3 andares onde vai ser instalada definitivamente a Séde da União Espírita Mineira. A nova sede ficou em ponto central de Belo Horizonte, Rua Guarani, nos. 315 a 319 e foi construida, prevendo o grande desenvolvimento doutrinário nessa cidade.

6 — EM CORNÉLIO PROCÓPIO-Paraná - Dia 30 de outubro p.p. realizou-se nessa próspera localidade mais uma reunião de Confraternização dos Espíritas do Norte do Paraná. Entre diversos oradores que se fizeram ouvir nesse memorável conciave, destacou-se a palestra do companheiro Luiz Picinin, Diretor do jornal "O IMORTAL", que se edita em Cambé — Estido do Paraná.

7 — MAIS UM CENTRO ESPÍRITA - Por ocasião da última Semana Espírita realizada sob patrocínio da UME de S. J. do Rio Preto, Estado de S. Paulo, inaugurou-se nessa cidade o Centro Espírita "Rogério Vilares", cuja sêde fica no Bairro de Vila Angélica, dessa cidade. Nessa oportunidade fez magnífica palestra doutrinária o Major dr. Sebastião Braga.

8 — HIPNOTISMO E MEDICINA - Em Londres, causou sensação as declarações do sr. William Kart, exibindo relatório, com farta documentação, onde há demonstração do valor do passe hipnótico como elemento de cura a muitas enfermidades. Falou dos novos rumos que podem ser seguidos pela Medicina contemporânea, quando estudar mais detalhadamente êsse aspecto da ciência psíquica.

Nêsse caso os passes espíritas entram com muita razão de impôr suas disciplinas curadoras.

9 — CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL - A 5 de novembro esteve reunido mais uma vez na séde da Federação Espírita Brasileira êsse órgão de unificação do Espiritismo no Brasil. Estiveram reunidos representantes da quase totalidade dos Estados do Brasil e, nessa reunião, foram debatidos diversos assuntos de interêsse, quer sôbre a divulgação da Doutrina, quer sôbre a parte administrativa dessa entidade federativa.

10 — NOVO PRESIDENTE - Em vista do passamento do querido e fecundo trabalhador sr. Francisco Spinéli, a Federação Espírita Gaucha tem novo presidente, que é o Cel. Hélio de Castro, de quem muito se espera nessa árdua empreitada.

11 — CENTRO ESPÍRITA "BEZERRA DE MENEZES" - Essa entidade, de Catanduva, neste Estado, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou constituida da seguinte maneira: - Pres - Raimundo Rodrigues Martin; Vice - Aparecida Figueiredo; Secrts. - Honório Malheiros e João Rodrigues Espêlho; Ters. - Ana Bentio Volpon e Weldir Racanicchi; Proc. Manoel G. Marcelo e da. Mafalda Montana Albano.

12 EM BARRA MANSA - E. RIO - O Centro Espírita "FILHOS DA LUZ", dessa cidade, levou a efeito, no dia 6 de novembro, importante festa comemorativa, que marcou o início de diversas obras assistenciais. Assim é que nêsse dia foram inaugurados o Albergue Noturno "Zico Horta", Ambulatório Médico "Glória Souto", Escola Primária "Saturnina de Carvalho (Em suas novas instalações) e Escola de Costura "Casa da Amizade". Nossas felicitações aos nossos queridos companheiros de Barra Mansa e que Jesus ampare sempre propósitos assim que honram-lhe o Nome Bendito.

13 — LAR DA CRIANÇA - Mais uma importante entidade de assistência social, acaba de ser inaugurada na magnífica cidade de Baurú, neste Estado. Trata-se do "Lar da Criança" - anexo à Sociedade Beneficente Cristã, dessa localidade. A festa inaugural desse importante movimento caritativo, que vem dizer do empenho de nossos companheiros bauruenses em servir à verdadeira causa, amparando à infância desprotegida, se deu a 5 de novembro. Que Jesus abençoe mais essa tarefa dos queridos irmãos de Baurú, dando-lhes as forças espirituais para levarem à frente o programa que traçaram para suas atividades dentro do "LAR DA CRIANÇA".

14 — NOVA DIRETORIA - Tem nova diretoria o Centro Espírita "Amor e Caridade", de S. José do Rio Pardo, nêste Estado, que, eleita a 28 de Outubro p. passado, ficou assim constituida: Presidente: Armando Gomiero; Vice - Presidente: Danta Artesi, 1.º Secretário: Henrique de Camargo; 2.º Secretário: Eduardo Ventura e Tesoureiro: Roberto Cônsolo.

15 — TELEGRAMAS RECEBIDOS Por ocasião do Aniversário de nosso jornal "A NOVA ERA", ocorrência do dia 15 dêste, recebemos felicitações dos seguintes companheiros: Ataliba Moura - representando o Centro Espírita "Amor e Caridade", de Batatais; Fernando Toledo, nosso representante em Vera Cruz, neste Estado, do escritor espírita Vinicius, de S. Paulo.

Deram tambem noticias, falando de nosso programa de ação, os jornais locais: "COMÉRCIO DA FRANÇA", "DIÁRIO DA TARDE" e "O FRANCANO", cujos conceitos muito nos incentivam. Nossos agradecimentos a todos por essa prova amiga.

16 — CONSTITUIU ÊXITO a peça "Vale a Pena Esperar", que o elenco do "TEATRO DA ESCOLA CRISTÃ" da MEF, encenou no salão "Anália Franco" do Educandário Pestalozzi.

O espetáculo realizou-se dia 15 do atual e teve como colaboração musical o Conjunto "Paz e Alegria".

A renda desse festival destina-se ao Natal dos Pobres.

DESENCARNE

Desencarnou nesta cidade, em 15 dêste mês, a senhora D. Maria Ângela Cocenza Granzotti, espôsa do Snr. Ricieri Granzotti e filha de nossos prezados confrades Teodoro Cocenza e Clelia Cocenza.

O seu transpasse, que se deu de modo imprevisto e doloroso, a todos muito comoveu, dada as circunstâncias em que o mesmo se verificou.

Submetida que fôra a uma intervenção cirúrgica ocasionada por um parto, devido ao seu estado precário de saúde, veio a se desencarnar, juntamente com a criança recém-nascida.

O sepultamento de ambas foi realizado no dia imediato, com grande acompanhamento, tendo à saída do féretro usado da palavra os confrades José Russo e Dr. Tomaz Novelino, que em palestras evangélicas, deram à família o consôlo e a resignação no duro golpe com que fôra atingida.

Enviamos nossa solidariedade cristã à família de D. Maria Ângela na pessoa de seu progenitor e nosso estimado confrade Teodoro Cocenza, nosso velho companheiro de ideal cristão, e formulamos nossas preces ao Altíssimo para que acolha em Seu seio os espíritos ora desencarnados.

IX Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo

A realizar-se em Uberaba (Triângulo Mineiro), de 29 a 31 de Março de 1956

Foi levada a efeito a Primeira Reunião preparatória do Conselho Diretor da IX Concentração, realizada em Uberaba, M. G., a 30 de Outubro próximo passado.

Estudadas as medidas consideradas de imediata execução, ficaram solucionados os seguintes assuntos:

a) Escolha do temário das teses a serem apresentadas na IX Concentração, assim constituido:

1) «O moço espírita ante a sociedade: Unificação, exemplos, educação e Assistência Social».

2) «Como interpretar a liberdade feminina em face da doutrina espírita».

3) «A influência da disciplina na evolução do jovem espírita».

b) Designação da Comissão Julgadora de Teses, que ficou da seguinte forma constituida:

1.º tema - Dra. Maria Emília Barbone (Ribeirão Preto), Dr. Thomaz Novelino (Franca) e Dr. Jayme Monteiro de Barros (Rib. Preto).

2.º tema - Profa. Corina Novelino (Sacramento), Profa. Isabel Bueno (Uberlândia) e Dr. Odilon Fernandes (Uberaba).

3.º tema - Sr. José Martins Peralva, Dr. Rubens da Costa Romanelli e Sr. Virgilio de Almeida, todos de Belo Horizonte.

c) Designação da Comissão encarregada de elaborar o Regulamento e julgar o concurso de Teatro e Música, composta dos seguintes confrades: Dr. Agnelo Morato, de Franca; Prof. Clever Novais, de Uberaba e Profa. Corina Novelino, de Sacramento.

Ao ensejo desta, cientificamos aos moços espíritas sôbre o seguinte tópico do Regulamento das Concentrações:

«As teses devem conter, no mínimo, 2 folhas de papel almasso escritas à máquina, em dois espaços, e no máximo quatro folhas», - (Art. 10.º, § 1.º, alínea b).

O prazo estipulado para a remessa de teses expira a 15 de Fevereiro de 1956.

As teses deverão ser enviadas à Secretaria do C. D. - Caixa Postal 92 - Uberaba.

Contribua para o êxito da IX CONCENTRAÇÃO de Mocidades, enviando dois ou três representantes àquele movimento!

José Vieira do Rosário

UNIÃO

União é a aproximação de almas, com pensamentos homogêneos, dispostas a trabalharem para o mesmo fim.

Há união de sexos diferentes para a perpetuação da raça humana, como há união de operários, de patrões, de políticos, de devotados à causa do bem, à causa do mal, etc., visando um objetivo qualquer.

Quando existe entre os congregados a compreensão dizemos que todos estão perfeitamente unidos. Quando as desavenças entre os cônjuges sucedem à harmonia que deve reinar no lar; quando os empregados não se aliam, em classes, para a reinvidicação dos seus direitos; quando os patrões não se agrupam para a defesa das suas diretrizes patronais; quando os políticos entram em campo sem o apôio das convenções partidárias; quando os homens, no setor religioso, pretendem trabalhar isoladamente, adotando práticas ou expondo pontos de vista contrários às normas traçadas pela religião de que se julgam adeptos, então concluimos que há desunião.

Nada pode ser mais nocivo a qualquer núcleo do que a desunião dos seus membros. Dirão, porém, aqueles que não se conformam com as opiniões dos seus companheiros de ideal, não ser possivel um entendimento recíproco porque êste ou aquele assunto é sempre interpretado de maneira diferente, ocasionando as disputas intelectuais, tão prejudiciais à vida das sociedades, pelos exemplos de vaidade e rebeldia dados por quem, pela responsabilidade assumida ou pela função que desempenha, tem necessidade de ser simples e compreensivo.

Em sociedade, arregimentados nas mesmas fileiras, impõe-se àqueles, cujas opiniões divergem dos seus companheiros, o exame detido da questão controvertida, mas sem paixão, sem amor próprio ferido, sem prevenção, para que seja encontrada a explicação lógica, insofismável, capaz de convencer sem humilhar, de unir sem impôr. Pode ser até que a razão esteja ao lado daquele que é classificado como a "ovelha negra dentro do redil". Se isso ocorrer, devem os vencidos aceitar as interpretações fundamentadas, irretorquíveis, dos vencedores que se colocaram em campo de pensamentos opostos, mas verdadeiros por estarem sintonizados com os ensinamentos basilares, para que a harmonia, sinônimo de união, não se quebre jamais.

E' da tolerância dos mais evoluidos e do respeito, de quem ainda inicia o abc da cartilha divina, às orientações sábias e fecundas, que surge a fusão dos seres em ação nos diversos setores do Infinito para o prosseguimento da obra Universal.

Inegàvelmente, há almas dos mais variados gráus de evolução; daí a razão por que ensinamentos, fàcilmente assimiláveis por umas, ternam-se difíceis para outras. Mas unidas indistintamente na Terra ou em outros mundos pela vontade de Deus, exatamente para que, no convívio diário possam, pela permuta constante das idéias, evoluir cada vez mais, a que mais sabe pelo cumprimento da sublime missão de ensinar e a que tudo ignora pelo esfôrço que despende para se tornar melhor, podemos afirmar que será sempre do respeito mútuo, da fraternidade e do amor, que fluirá o desejo para todos se sentirem perfeitamente integrados nêsse grandioso trabalho de renovação das criaturas.

Cumpre-nos, espíritas de todos os recantos da Terra, assimilarmos com nobreza de alma o verdadeiro significado da palavra união, que representa amor, igualdade, liberdade, fraternidade, sem quebra das diretrizes divinas, principalmente nêste momento angustioso por que atravessa o mundo, para que nossa causa - que é a causa da humanidade - não se enfraqueça jamais. O momento exige de nós imensos sacrifícios, entre os quais arrolamos o da renúncia constante, o da tolerância sistemática às opiniões vazias de sabedoria, externadas pelos nossos irmãos menos esclarecidos, o do dever de ensinarmos sempre, com humildade e amor, àquele que, não por razões fortuitas, foi colocado ao nosso lado para aprender a perdoar e a amar! Aceitá-los bem humorado, com o olhar sempre voltado para o Céu, de onde descem sôbre nós as inspirações fecundas, é nossa obrigação de espíritas, amantes da luz e da verdade, para que cada vez mais fortes sejam os élos dessa corrente universal que há de nos arrastar para os planos superiores.

NOTAS AMIGAS

HOMENAGEM A E. FRANCANO. Dia 15 dêste mês na praça que fica defronte ao Instituto de Educação "Torquato Caleiro", desta cidade foi inaugurado a Herma do emérito Prof. Homero Pacheco Alves, que foi grande tribuno e educador em Franca. Justa homenagem que lhe tributaram os estudantes e os professores de nossa cidade.

O NOVO PREFEITO

A convite do Circulo de Debates "Monteiro Lobato" apresentou-se nessa entidade o jóvem prefeito eleito Dr. Onofre Gosuen, que aí traçou seu programa administrativo futuro. Deu oportunidade a muitos apartes e perguntas pelos presentes, estabelecendo nessa sessão verdadeira lição democrática.

AUTO-ANALISE!...

(Qualquer semelhança com pessoas vivas ou desencarnadas é mera coincidência...)

Fernando Toledo

"Vanitas vanitatum et omnia vanitas" (Ecl., cap. I, v. 2)

É deveras curioso (ia dizer cómico, se não fôsse lamentável), ao caminhante neste vale de lágrimas, ao espectador de fatos e de almas, ao involuntário observador, as mil e uma incongruências do espírito humano. Digo involuntário, porque, com o passar lento e penoso dos anos, a gente vai ficando cansada de ironizar as coisas (defeito característico da mocidade e, às vézes, de alguns velhos...) e de demasiada força clarividência analítica, e só desejar daí a paz, o amor e a simplicidade - ainda mesmo que em doses reduzidíssimas, não nos importa isso, mas é o que então queremos...

Parece que já estou vendo o leitor (se os houver) interrogar do propósito dêsses conceitos. E é mais que justo que tal se dê!

Pois bem, vamos ao assunto, em breves, singelas e objetivas palavras.

Como espírita, e por conviver, naturalmente, com espíritas, noto, com alguma resignada tristeza, que, por mais que a Doutrina nos instrua e esclareça, certas pessoas, vamos dizer mais claramente - certos confrades, - e os há em grande número! (o que, aliás, não poderia deixar de ser, uma vez que somos humanos como todo o mundo) - ainda não conseguiram fugir ao avassalador império, p.ex., da demasiada severidade! Severidade que, sutilmente, vai até à intolerância, e, mesmo, até à afetação... E isso é fàcilmente explicável: - em virtude de abraçarmos uma Doutrina belíssima, como é a Doutrina Espírita, e pelo fato de os seus ensinos, entre outras coisas, recomendarem incessantemente a necessidade da vigilância e da nossa remodelação íntima, então, - aí é que está o busílis - pensamos, ainda que de modo inconsciente (porque conscientemente o negaremos de pés juntos...), que podemos nos transformar da noite para o dia... Não meditamos ainda sèriamente sôbre as verdades da máxima de Leibniz: *"Natura non facit saltus"* ("A natureza não dá saltos"), - Naturalmente, não quero, com tais conceitos, sugerir demasiada transigência com os nossos próprios erros morais Absolutamente não!

A verdade, porém, é que estamos, sempre, em perigo de cair nos mesmíssimos antipáticos defeitos de certas religiões, e de certos religiosos, que tão acertadamente criticamos e reprovamos: alguns de nós vamos nos inclinando, insensivelmente, como direi, para o fanatismo da regidez moral - não sei se está correto o assim me expressar...

Entretanto, comumente se nos vai tornando, mesmo, difícil, para não dizer indesejável, a convivência social com certos confrades (note-se que absolutamente não generalizo, e nem o poderia fazer!); involuntàriamente, vamo-nos esquivando da sua companhia. - O que poderia ser motivo de alegria e de calor humano, que é o contato social que a Doutrina proporciona, poderá vir a ser, contràriamente, motivo de aborrecimentos e desgostos. Querendo de uma hora para outra (o que não deixa de ser algo um tanto comovente e louvável, porque a gente vê que o indivíduo está imbuído de sinceridade!), ser humílde sem verdadeiramente o ser, tolerantes sem espontaneidade, *enfàticamente* discretos e *visivelmente* "condescendentes" para com as falhas alheias - ocultando indisfarçadamente a intolerância que lhes vai n'alma -, o que na verdade vão deixando transparecer é uma mortal introversão que, sem o notar, os vai transformando, de criaturas a princípio normais e um tanto simpàticamente falíveis que são, em criaturas frias e pouco lhanas. Vamos sentindo e notando, vez por outra, então, em nossos meios, certas reservas desarrazoadas e a predominância de visíveis artificialismos, de uns para com outros, certamente efeitos de tais "modus faciendi"...

Se acaso trocam idéias, o fazem logo com o intuito de conhecer melhor as coisas do que aquêle com quem conversam, não importa quem seja; se um nosso amigo, emite uma opinião, - mòrmente se se tratar de um outro confrade - querem depressa cantradizê-lo e doutriná-lo gratuitamente... sem mesmo procurarem conhecer melhor o assunto de que se fala. Cultiva-se o espírito de contradição com prazer quase sensual... Aqui um parêntesis: Jamais se deve confundir a boa conversação cujo alvo é o da instrução recíproca, com a tendência de contradizer por mero vício, por sistema... Há entre nós também os que julgam os outros como as demais pessoas neste mundo, pelas aparências: são, às vêzes, nesse particular, chocantemente convencionais... Considero o pior dos males, visto que pode tornar o homem menos humilde e menos humano, a simulação, aos daquele que está na verdade precisando do nosso amparo, de que somos também, como êle, mui fracos e de que somos mendicantes igualmente de um apôio moral amigo! Evita-se orgulhosamente transparecer isso: não se sabe bem porque; e nem o que significa fortaleza de ânimo. (Aconselhar, como se estivéssemos pedindo conselhos é, por sua vez, uma forma de honestidade e de experiência nos caminhos "novos" em que trilhamos!).

Enfim, certos confrades vão-se tornando cópias autênticas dos adeptos de qualquer outro credo, e não exagero ao dizer que há aquêles que nem mesmo mais sabem sorrir... Assemelham-se, aos poucos, a verdadeiros fariseus inflexíveis, os únicos possuidores da orientação cristã necessária para o correto e são comportamento: tudo observam, mas com intuito inconfessável - embora o neguem, tudo repsram, e sôbre as mínimas coisas têm reservas ocultas de críticas ferinas. Se um irmão confrade erra "lá fora", então, os intolerantes se mancomunam tacitamente para dêle se afastarem sem mais aquela.

Há os que pregam a paz no meio espírita, mas, sempre que se levantam para falar, criam imediatamente, assim que se lhes aflora aos lábios a palavra, no recinto (que antes de mais nada é casa de oração!), criam uma atmosfera de inquietação e de predisposição para a discórdia; vivem sempre levantando questões "graves" de ordem moral e vibratória, nas quais ninguém havia antes nem de leve cuidado. Ao invés de pregar o Evangelho com amor e instruir com leituras ou com palavras honestas, ficam criando casos... Querendo sempre impressionar, têm um amor exagerado à teatralidade... E com isso se esquecem dos humildes e pobrezinhos que vêm ao Centro e que se sentam *realmente* na última fila...

São êles, numa palavra, agora e sempre, os únicos depositários e descortinadores da perfeição absoluta!!

Se o leitor ainda não se convenceu das realidades do que estou dizendo, a culpa cabe, infelizmente, à falta de habilidade dêste articulista em expor aquilo que é da sua própria observação... O fato, porém, existe!

E se, por acaso, êste artiguelho ressuma à doutrinação, peço, ao que me lê, compungidamente, perdão, que êste não foi o meu propósito... Pelo menos... Bem, terminemos aqui!

Como é difícil ser simples, meu Deus!

Aos Assinantes de Piracicaba

Avisamos aos nossos prezados assinantes residentes em Piracicaba, que o representante dêste jornal nessa cidade é o confrade João Eudóxio da Silva, residente à rua do Rosário n.o 560 — Praça Tibiriçá, o qual está encarregado de renovar e fazer novas assinaturas, e pede por nosso intermédio que o procurem no endereço acima para qualquer negócio com relação a esta Folha.

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

ASSISTÊNCIA

O "SAN" - Serviço de Assistência aos Necessitados, mantido pela MEF, atendeu, no mês de outubro, à 24 famílias, fazendo a seguinte distribuição: 154 ks. de arroz; 79 ks. de feijão; 83 ks. de açúcar; 47 ks. de banha; 1 par de calçados e 1 enxoval.

Maior número de sócios representará mais famílias atendidas. Se você, prezado leitor, ainda não é sócio do SAN, inscreva-se na sede da MEF.

Ajude-nos a extinguir os "pedintes", levando-lhes alimentos, roupas e remédios.

ESPIRITISMO PELO AR

A Mocidade Espírita de Guaxupé vem apresentando pela emissora daquela cidade, a "HORA ESPIRITUALISTA" - programa que vai ao ar aos domingos, das 11,30 às 12 horas.

FESTIVAL

O Teatro da Escola Cristã da MEF realizou o anunciado festival pró Natal da Criança Pobre, apresentando a peça de Agnelo Morato - "Vale a Pena Esperar", cujo desempenho esteve a cargo de Ivone Engracia, Francisco Lourenço, João Engracia, Tereza de Paula, Anesia Ferreira, Jandira Barbosa, Jair Botelho, Omar Nardi, Marta Iriades, Luzia Rosa e Mário Nalini Junior.

CAMPANHA DO NATAL

A MEF já iniciou a Campanha do Natal da Criança Pobre.

Convidamos nossos confrades a nos auxiliarem nesse empreendimento, enviando-nos contribuições em dinheiro ou espécie.

IX CONCENTRAÇÃO

O Conselho Diretor da IX CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO vem trabalhando ativamente no sentido de levar à Uberaba, nos dias 29, 30 e 31 de março do ano vindouro, várias centenas de moços espíritas.

MOÇO ESPÍRITA: Compareça à IX CONCENTRAÇÃO.

Vá à Uberaba para "vibrar" com seus companheiros de ideal espírita!

A NOVA ERA

Registrado no DOIP sob n.o 50, em 29-3-1942 — Inscrito no M.I.I.C. sob n.o 76.130, em 19-5-1949

—:— Franca, (Est. de São Paulo) de 30 Novembro de 1955 —:—

A História se Repete

(Conclusão da 1a página)

vador da Humanidade, cuja vinda havia sido anunciada pelos profetas no correr dos séculos. E a autoridade do Messias logo se impôs pelas suas obras e pela Boa Nova que divulgava ao povo, curando tôdas as espécies de enfermidades, apontando, outrossim, a vereda do Amor e do Perdão, em substituição ao rigorismo dos preceitos mosaicos: dente por dente e ôlho por ôlho. No mais, pregava o desapêgo e renúncia às coisas materiais.

Não agradou aos sacerdotes do Templo a nova doutrina de Jesus. A classe sacerdotal não se sentia disposta a renunciar ao seu confôrto e a abjurar à sua riqueza, para não perder, também, o poder e o domínio que exercia sôbre o já tão infeliz povo israelita.

Inteligentes que eram, os sacerdotes, no seu íntimo, já tinham reconhecido na pessoa de Jesus aquêle Salvador anunciado. Não lhes agradou, entretanto, a sua revolucionária doutrina. Queriam-no como salvador em coisas materiais exclusivamente! Mas, o Cristo de Deus veio, ùnicamente, para salvar aquêles que estavam perdidos espiritualmente. Os sacerdotes esperavam um rei potente para livrar e salvar Israel do jugo e domínio do império romano, do imenso poderio de Cesar.

Entretanto, Jesus lhes oferecia o verdadeiro reino, o de Deus, que não vem com mostras exteriores porque está dentro do próprio homem, contrastando frontalmente com os interêsses egoístas e personalistas da famosa casta sacerdotal, que pretendia manter a hegemonia religiosa e econômica a qualquer preço.

Por isso lançaram ao Cristo um cartel de ódio e de desafio implacável. Mas, o glorioso rabi da Galiléia não se perturbou com as atitudes dos seus antagonistas. Calmamente, prosseguiu o Divino Mestre no seu programa traçado. Sabia perfeitamente Jesus que, dia por dia, ia crescendo o ódio daqueles sacerdotes, até que pudessem, finalmente acusá-lo, prendê-lo e eliminá-lo para sempre.

Com falsas acusações e intrigas de tôda espécie, conseguiram, afinal, a perpetração dos seus intentos, o mais hediondo crime que a Terra jamais presenciou. Eliminaram a "Luz do Mundo", mas não antes de ter sido lançada aquela maravilhosa sementeira, contida no Evangelho. "Passarão o Céu e a Terra mas as minhas palavras não passarão", advertiu profèticamente o excelso Mestre há quase 2.000 anos. A profecia de Jesus continua de pé até hoje, enquanto gerações e mais gerações de seres, muitos deles cheios de orgulho, - desapareceram na poeira dos séculos que passaram... Sim, as palavras do nosso Mestre têm espírito e são, em sua essência, VIDA, destinada a salvar os homens da MORTE ESPIRITUAL!

— Hoje temos os sacerdotes modernos que, infelizmente, nada aprenderam daquelas lições e se encontram, ainda, em pé de igualdade com os seus pares, os da Palestina dos tempos idos. São também amantes das riquezas materiais, do confôrto, do fausto, da opulência. Não semeiam nem trabalham, mas colhem sempre... para encher mais e mais, com ouro, platina e pedras preciosas os seus cofres. São insaciáveis e podem orgulhar-se de ser o Vaticano uma das maiores potências financeiras do mundo, (cujos recursos já ultrapassam cento e vinte mil milhões de dolares ouro!).

Não os invejamos pelas suas fabulosas riquezas, mas, sim, deploramô-los, e só. Intitulam-se "representantes" de Cristo na Terra, daquele Jesus que disse, não ter onde reclinar a cabeça. Exortava sempre à renúncia, isto é, a renúncia aos bens materiais e efêmeros!

É verdade, os sacerdotes de hoje pregam o cristianismo, mas não o Cristianismo do Cristo que tem por base o AMOR e o PERDÃO! Não pondo em prática nem um e nem outro! Pelo contrário, são intolerantes, alimentam o rancor e o ódio, perseguem e excomungam. Ao invés de unir as ovelhas do Senhor, separam-nas! As provas: perseguem como "inimigo" (!) os maçons, os protestantes e de preferência o "Espírito da Verdade" enviado pelo divino Mestre conforme a sua promessa, ou seja O ESPIRITISMO! Taxam como sendo "obra de Satanáz" tudo que se passa e se produz dentro do Espiritismo cristão, tal e qual como, outrora, a mesma casta sacerdotal tem taxado as obras maravilhosas de Jesus como sendo a obra de Satanáz! - Nós - outros sabemos que isto tudo não passa de despeito e inveja infantil daqueles que não querem confessar, por orgulho, que já perderam a partida, sendo vencedor, hoje, O ESPIRITISMO, como legítimo continuador da obra de Jesus, obra essa que viss a reforma da Humanidade para que ela venha, finalmente, iniciar a sua marcha evolutiva em atrazo de quase dois mil anos...